



Ex-presidente pede a quem tiver “uma gota de sangue nordestino” que não vote em Bolsonaro, após presidente relacionar a vitória do petista na região ao analfabetismo. Lideranças do PSD fecham apoio à campanha

# Lula sai em defesa do Nordeste

» TAÍSA MEDEIROS

Candidato ao Planalto, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) rebateu a declaração de seu oponente, o presidente Jair Bolsonaro (PL), que relacionou o melhor desempenho do petista no primeiro turno das eleições no Nordeste ao analfabetismo na região. “Quem tiver uma gota de sangue nordestino não pode votar nesse negacionista monstro que governa este país”, disparou Lula, no discurso em uma caminhada com apoiadores em São Bernardo do Campo (SP), seu berço político. Ele estava acompanhado de seu vice, Geraldo Alckmin (PSB), e do candidato ao governo de São Paulo, Fernando Haddad (PT).

“Ontem (quarta-feira), o meu adversário disse que eu só ganhei as eleições dele porque o povo nordestino é analfabeto. As pessoas que são analfabetas não são por sua responsabilidade. Elas ficaram analfabetas porque este país nunca teve um governo que se preocupasse com a educação”, frisou. “Eles têm de saber que nós, nordestinos, ajudamos a construir cada metro de asfalto deste país. (...) Não queremos ser apenas pedreiros: queremos ser engenheiros (...). Quem tiver uma gota de sangue nordestino não pode votar nesse negacionista monstro que governa este país.”

Em seguida, Lula mandou recado ao adversário. “Ele que vá pegar os votos dos milicianos. Daqueles que mataram Marielle (Franco), daqueles que são responsáveis pelas mortes de milhares de pessoas pela pandemia. Ele que vá pegar o voto da quadrilha chefiada pelo (Fabrício) Queiroz, que ele guardou até agora. Ele que vá pedir voto para aqueles que estão organizando a rachadinha dos seus filhos na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro”, enfatizou.

As declarações de Bolsonaro foram dadas numa transmissão ao vivo, na quarta-feira. “Lula venceu em nove dos 10 estados com maior taxa de analfabetismo. Vocês sabem quais são os estados? No nosso Nordeste. Não é só a taxa de analfabetismo alta o mais grave nesses estados. Outros dados econômicos são inferiores nas regiões, porque esses estados no Nordeste estão há 20 anos sendo administrados pelo PT”, alegou, na live.

Nelson Almeida / AFP



Lula, com Haddad e Alckmin, em São Bernardo do Campo, seu berço político. Petista pediu a apoiadores que ajudem a combater as fake news



**Quem tiver uma gota de sangue nordestino não pode votar nesse negacionista monstro que governa este país”**

**Luiz Inácio Lula da Silva,**  
presidenciável do PT

## Fake news

Em São Bernardo, Lula pediu aos apoiadores que o ajudem no combate às fake news. “Vocês sabem que o nosso adversário é especialista em mentir. São sete a oito mentiras por dia, através da fake news, através do zap. Nesses próximos 24 dias, vocês precisam ficar alerta. Vocês precisam saber distinguir o que é mentira e o que é verdade. Porque a verdade, ela normalmente

engatinha, enquanto a mentira corre e voa”, alertou o ex-presidente. “Eu preciso de vocês. O Haddad precisa de vocês. Vocês não são cabos eleitorais. Vocês são candidatos a governador e candidato à Presidência da República. E até o dia 30, a gente não pode descansar”, salientou.

Em seu discurso, Alckmin abordou a pauta religiosa. “Coincidentemente, o destino nos trouxe aqui, nesse acender das luzes do segundo turno, aos pés da (Igreja) Matriz de São Bernardo do Campo, porque são os nossos valores de amor ao próximo, de enxergar quem sofre, a dor do nosso irmão que nos faz estar nessa caminhada”, destacou. “O Brasil não quer tortura, não quer desemprego, não quer negacionismo, não quer inflação.”

## Apoio do PSD

Mais tarde, ao lado de parlamentares e prefeitos do PSD, Lula recebeu o apoio de parte da legenda e pediu ajuda para vencer o segundo turno das

eleições. Estavam presentes nomes como o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes; os senadores Otto Alencar (BA), Carlos Fátima (MT) e Alexandre Silveira (MG); e o deputado federal Marcelo Ramos (AM). O presidente do partido, Gilberto Kassab, não participou e já disse que a legenda manterá a neutralidade no segundo turno, mas aliados do petista o pressionam por um posicionamento.

A ocasião foi marcada pelo discurso de que a candidatura do petista representa a manutenção da democracia. “Neste instante, tem uma coisa sagrada que nós precisamos recuperar, que é uma palavra mágica chamada democracia, que é o regime mais difícil de ser exercido, porque exige a convivência com a contradição, com a contrariedade”, afirmou Lula. “As pessoas acham que é possível enganar o povo a todo o tempo. Mas chega um momento em que o povo não se ilude.”

Lula se referia a promessas feitas por Bolsonaro. “Nosso adversário quer dar 13º salário para o

auxílio emergencial. Agora, está oferecendo até negociar a dívida dos devedores. Tudo no finzinho das eleições. É só a gente falar, que ele copia”, criticou.

O senador Otto Alencar ressaltou a importância de defender a democracia. “Nossa posição é muito clara, sabendo que a eleição do presidente Lula vitoriosa é um resgate da cidadania, da democracia, do Estado democrático de direito e todas as condições para que o Brasil volte a ter as políticas públicas que faltaram no atual governo”, frisou.

O deputado Marcelo Ramos foi na mesma linha: “O chamado que nós temos que fazer aqui é um chamado por todos que têm responsabilidade com a democracia, e esse chamado tem de chegar, inclusive, ao nosso presidente Gilberto Kassab, porque o lugar dele na história é aqui, junto conosco”, pressionou. Na avaliação do parlamentar, Bolsonaro tem “incapacidade absoluta de sentir os verdadeiros problemas do povo brasileiro”.

## Horário eleitoral é retomado

A propaganda eleitoral gratuita no rádio e na tevê do segundo turno das eleições começa a ser veiculada hoje. O horário destinado às campanhas vai até 28 de outubro, dois dias antes da votação, marcada para 30 de outubro.

O presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) seguem na disputa pela Presidência, assim como os candidatos ao governo de 12 estados.

No segundo turno, a lei eleitoral estabelece que o tempo deve ser dividido igualmente entre os candidatos. Cada um deles tem 10 minutos em cada bloco. A lei também estabelece que o primeiro a aparecer será o postulante que recebeu maior quantidade de votos no primeiro turno — no caso, Lula, que obteve 48% da preferência do eleitorado, contra 43% de Bolsonaro.

A propaganda vai ao ar todos os dias, de segunda a sábado, com exibição alternada dos candidatos. Ou seja: como a propaganda de Lula começa na sexta, a de Bolsonaro será veiculada no sábado.

O horário eleitoral gratuito destinado aos candidatos à Presidência será das 13h às 13h10 e das 20h30 às 20h40. No rádio, as propagandas vão ao ar de 7h às 7h10 e das 12h às 12h10.

Os candidatos também contam com inserções de 30 a 60 segundos ao longo da programação, que somam 25 minutos por dia, de segunda a domingo.

## Debates

Na campanha de segundo turno para a Presidência e os governos de 12 estados, parte importante são os debates, nos quais os candidatos têm a oportunidade de contrapor ideias e confrontar adversários. O Estadão promoverá encontros entre os postulantes ao Planalto.

ATV Bandeirantes seria palco do primeiro confronto entre Lula e Bolsonaro, em encontro previsto para o próximo domingo. No entanto, a emissora informou que não haverá o debate nesse dia e que negocia outra data com as campanhas dos candidatos.

O Estadão e a Rádio Eldorado, em pool com SBT, CNN, Veja, Terra e Rádio Nova Brasil, promovem encontro dos dois candidatos no dia 21, às 21h30. O debate será realizado em estúdio do SBT, em Osasco (SP), sem plateia, com mediação do jornalista Carlos Nascimento e transmissão ao vivo pelas plataformas dos veículos patrocinadores.

Serão quatro blocos. Em dois, os candidatos se defrontam diretamente. Nos demais, jornalistas fazem perguntas. Haverá réplicas, tréplicas e comentários.

Ambas campanhas já aprovaram as regras do debate. No entanto, apenas Bolsonaro confirmou presença. Lula não compareceu ao debate realizado no primeiro turno pelo mesmo pool de veículos de imprensa.

O debate de presidenciáveis na TV Globo está marcado para o dia 28, às 21h30.

## » Agenda de debates

**Candidatos à Presidência**  
**21/10**  
**21h30** — Estadão, Rádio Eldorado, SBT, CNN, Veja, Terra e Rádio Nova Brasil  
**28/10**  
**21h30** — TV Globo

# Economistas declaram voto no ex-presidente

Ed Alves/CB/D.A Press

Os economistas Pedro Malan, Armínio Fraga, Edmar Bacha e Persio Arida, considerados essenciais no sucesso da implantação do Plano Real, divulgaram nota conjunta de voto no candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que disputa este segundo turno contra o presidente e postulante à reeleição, Jair Bolsonaro (PL). “Nossa expectativa é de condução responsável da economia”, afirmaram. O comunicado não traz mais detalhes sobre o raciocínio que embasou a decisão do voto.

Pedro Malan foi ministro da Fazenda durante o governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB), além de presidente do Banco Central (BC) no governo Itamar Franco. Fraga comandou o BC no segundo mandato de FHC, e Edmar Bacha participou da implantação do Plano Real.

Arida, que foi presidente do Banco Central e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) na gestão de FHC, já havia declarado, na quarta-feira, apoio ao petista. “Vou votar no Lula não só pelos erros do governo Bolsonaro, mas porque estou preocupado com a democracia brasileira”, afirmou. “Não quero que a democracia morra, e o que hoje temos é um retrocesso civilizatório.”

Ele falou, também, do desempenho ruim da gestão Bolsonaro no primeiro mandato e que seria



Fraga foi um dos economistas que anunciaram voto em Lula: “Expectativa de condução responsável da economia”

ainda pior em um eventual segundo governo. Sobretudo, por conta de um Congresso mais conservador, que pode apoiar pautas menos republicanas. “Historicamente, os segundos mandatos são piores, e é inaceitável continuar por mais quatro anos com este governante”, sustentou. “Bolsonaro reeleito seria uma ameaça à democracia, ao meio ambiente

e aos direitos humanos.”

O economista disse que não participará efetivamente da campanha, mas que está aberto a conversas. Em 2018, ele coordenou o plano econômico do então presidenciável Geraldo Alckmin, então do PSDB, que hoje está no PSB e é vice na chapa de Lula. Arida e Bacha colaboraram com a área econômica da campanha

da emedebista Simone Tebet — terceira colocada nas eleições e que, na quarta-feira, empenhou seu apoio a Lula neste segundo turno da corrida presidencial.

Arida contou que teve uma conversa com o economista Aloizio Mercadante e outros economistas do PT em março e não está envolvido diretamente na elaboração do plano do partido. “O

PT já fez boas e más políticas ao longo dos anos, e estou na expectativa de que venham as boas políticas”, ressaltou.

Para ele, um dos principais problemas do programa do PT é a falta de detalhamento. “Os problemas surgem nos detalhes, mas é preciso levar em conta que campanha é campanha”, destacou. “É um momento diferente de quando se governa.”

Além disso, frisou Arida, os programas de governo nem sempre são cumpridos. Bolsonaro, por exemplo, prometeu respeitar o teto de gastos, mas o rompeu em três dos quatro anos de governo. “A julgar pela trajetória, vai romper todos os anos”, acrescentou.

Segundo o economista, o aspecto fiscal, no entanto, não é o principal problema do país. “O Brasil precisa de reformas administrativas, tributárias, abertura comercial e mudança no modo de funcionamento da máquina pública”, listou. “O país continua fechado, e sequer as privatizações foram feitas no governo Bolsonaro. A da Eletrobras foi a mais malfeita da História.”

Para Arida, a única medida liberal do governo atual, a independência do Banco Central, aconteceu por um “cochilo do Bolsonaro”. “Se ele tivesse percebido, teria barrado, e (a autoridade monetária) sofreria intervenção como a Petrobras”, avaliou.